



c6 CIDADES d critica

US, sexta-feira, 25 de maio de 2001

CORREDOR ECOLÓGICO

Proteção à Amazônia é ampliada

Rubilar Santos - 24/ago/2000

PROJETO DO IBAMA VAI SE ESTENDER POR 23 MILHÕES DE HECTARES, COM O OBJETIVO DE CONSERVAR A FLORESTA, SEUS RECURSOS HÍDRICOS E PARTE DO CERRADO

ANTÔNIO PAULO
DA SUCURSAL

BRASÍLIA – Ficarà na fronteira do Brasil com a Bolívia, nas bacias dos rios Guaporé-Mamoré/Itenez, em Rondônia, o primeiro Corredor Ecológico Binacional que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está criando para conectar e ampliar as áreas protegidas da região para aumentar a conservação da maior biodiversidade do planeta: a floresta amazônica e seus recursos hídricos e parte do Cerrado.

Com financiamento inicial do Banco Mundial, a formalização do projeto pioneiro acontece hoje com a assinatura de portaria do presidente do Ibama, Hamilton Casara, nomeando os integrantes da Comissão de Implementação do lado brasileiro do corredor, o Guaporé-Mamoré. O ato será firmado durante o Seminário de Gestão Socioambiental do Corredor Ecológico, no Centro Cultural Dom Roberto, no Município de Costa Marques, em Rondônia, que começou ontem.

Considerado o mais moderno e abrangente sistema de conservação mundial, o Corredor Binacional será executado pelo departamento de Conservação de Ecossistemas (Decoe), da diretoria de Unidades de Conservação e Vida Silvestre (Direc), do Ibama, com apoio do Governo Estadual e das prefeituras municipais.



CONSERVAÇÃO

Meta do Ibama é conectar e ampliar as áreas protegidas da floresta; corredor ficará na fronteira do Brasil com a Bolívia

O maior Corredor Ecológico do País estende-se por 23 milhões de hectares - quase o tamanho do Estado de São Paulo. Mais da metade ficará do lado brasileiro onde serão interligadas 30 áreas protegidas: 17 federais e estaduais e 13 indígenas, localizadas em 12 municípios de Rondônia, às oito bolivianas nos municípios do nordeste dos departamentos de Santa Cruz e Beni, e do leste de Pando. A comunidade local será envolvida em todo o processo, a melhor forma de conscientização para o manejo sustentável e a conservação dos recursos naturais da floresta,

segundo os técnicos do Ibama.

Além dos bolivianos, participação do Seminário de Gestão do Corredor Binacional representantes do Ibama, das secretarias de Desenvolvimento Ambiental, de Planejamento e Administração, do Plano Agroflorestal, da Universidade Federal de Rondônia, do Incra, da Funai, das prefeituras dos 12 municípios de Rondônia envolvidos, do Fórum de Organizações Não-Governamentais/RO, da Associação de Defesa Etno-Ambiental, do Instituto de Pesquisa em Defesa da Identidade Amazônica, da Associação Rioterra, e da WWF.

Ajuda da população

A meta dos Corredores Ecológicos é unificar a gestão das áreas protegidas, bem como os locais onde houver necessidade de criação de novas. Está prevista a participação ativa da população local em todas as etapas do processo. Simultaneamente, serão desenvolvidos Planos de Manejo para o uso dos recursos naturais renováveis da região.

No caso específico (pesca, fauna silvestre, madeira etc.); programas de capacitação, de conscien-

zação, de educação ambiental e de estímulo à exploração ordenada do potencial turístico destinados a fortalecer a consolidação do Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Mamoré/Itenez.

Os corredores são formados pela integração ou conexão das unidades de conservação de todos os tipos, da fauna, da flora, das populações e dos órgãos públicos e privados de uma determinada região, cuja biodiversidade deva ser totalmente preservada.

Modelo vai para o Peru

Para dar cobertura integral a este patrimônio, a proposta do Ibama é implantar o mesmo modelo conservacionista nas outras fronteiras do Brasil com o Peru, a Colômbia, a Venezuela, e as Guianas. A meta do Departamento de Conservação de Ecossistemas (Decoe/Ibama) para o Corredor Guaporé-Mamoré/Itenez é formar um verdadeiro arquipélago de áreas protegidas e conectadas. Para tanto, será necessário criar pelo menos três novas Unidades de Conservação em Rondônia: o Parque Nacional da Serra da Cotia, e duas Reservas Extrativistas, informou o biólogo Moacir Bueno Arruda, coordenador do Decoe/Ibama e do projeto.

Do lado brasileiro, o Guaporé-Mamoré abrangerá 12 municípios de Rondônia: Porto Velho (capital), Cerejeiras, Corumbiara, Costa Marques, Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Pimenteiras do Oeste, São Miguel do Guaporé, Seringueiras, Cabixi, São Francisco do Guaporé e Castanheira. Na região já existem 30 áreas protegidas: um parque nacional e três estaduais, uma floresta nacional e uma estadual de rendimento sustentável, três reservas biológicas, duas estações ecológicas, uma reserva extrativista federal e cinco estaduais, e 13 territórios indígenas.

A integração destas áreas protegerá a parte brasileira da Bacia Amazônica e de sub-bacias hidrográficas inteiras que apresentam a maior diversidade de peixes do planeta, inclusive ornamentais, de parcelas significativas de habitat da fauna aquática, de quelônios, e de jacarés - muitas das espécies ainda desconhecidas dos cientistas. Nos rios Guaporé/Itenez estão catalogadas 174 espécies de peixes de grande interesse comercial que dependem das áreas inundáveis para reprodução e para crescimento, como o surubim e a curimatá.